

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

CORRELAÇÃO ENTRE PICO DE TORQUE ISOCINÉTICO E SALTO COM CONTRA MOVIMENTO EM ATLETAS DE FUTSAL

AUTOR PRINCIPAL: William Fin

CO-AUTORES: Carine Rinaldi, Cristian Goetmes da Costa, Cristiane Zanela, Eduardo Favretto, Maristela Menegat

ORIENTADOR: Cleiton Chiamonti Bona

UNIVERSIDADE: Univerdade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O futsal ou indoor soccer, é um esporte com características semelhantes ao futebol, no entanto, praticado em quadras, com dimensões menores e com algumas distinções nas regras. Assim como o futebol de campo, o futsal também é considerado um esporte intermitente BARBERO ALVES, J.C. e BARBERO ALVES, V. (2003), devido às rápidas movimentações, transição de ataque/defesa e defesa/ataque, sprints, enfim, movimentações do jogo. Devido a está alta demanda de força muscular, a avaliação das mesmas é de suma importancia, visto que, pode-se evitar inúmeras lesões nos atletas. O pico de torque (PT) isocinético é determinado como sendo, a maior força produzida durante toda a execução do movimento, no caso deste estudo na extensão e flexão de joelho. O mesmo é medido em Nm e sofre influência pelo tamanho da alavanca do avaliado e pela força produzida. (DVIR, 2002). A força de potência é determinada pela maior força realizada no menor tempo, e foi avaliada através da plataforma de salto.

DESENVOLVIMENTO:

O estudo foi realizado no Laboratório de Biomecânica da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF) da UPF, onde foram analisados os dados das avaliações isocinéticas

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



efetuadas pelos atletas da ADS/Futsal categoria adulto, com idade média de $20,1 \pm 2,6$ anos. As avaliações foram realizadas em um dinamômetro isocinético (Biodex System 3 Pró) de acordo com o seguinte protocolo: concêntrico/concêntrico bilateral para a musculatura extensora e flexora do joelho, na velocidade angular de $60^\circ/s$ com 5 repetições. Inicia-se com o indivíduo posicionado de acordo com as referências e orientações do fabricante do equipamento (BIODEX SYSTEM, 2002), orientando o dinamômetro a 90° , com uma inclinação do mesmo de 0° , assento orientado a 90° e inclinação do encosto a 85° . O eixo de rotação do dinamômetro é alinhado com o eixo da articulação do joelho. E também utilizou-se uma plataforma de salto para analisar a força de potência dos atletas, onde é averiguado a altura do salto do jogador, sendo esta calculada mediante o momento da impulsão e posterior amortecimento na plataforma. Para avaliação de impulsão vertical foi adotado o equipamento Jump System Pró que é um instrumento de medição que possui um tapete medindo 1000×600 mm por 8 mm, ligado por uma interface do tapete para o computador, registrando a altura do salto dos atletas via software jump system 1.0. Na execução do CMJ (Counter Movement Jump) o atleta posicionou-se com os pés afastados na linha dos ombros, estando com as mãos na cintura, executando o salto com um contra-movimento flexionando os joelhos até próximo aos 90° para realização do mesmo. Para TOUS 1999, o ato de saltar, onde os músculos agonistas do movimento realizam uma contração excêntrica armazenando energia elástica previamente a contração concêntrica, tem-se a possibilidade de avaliar, além da força explosiva, várias capacidades físicas como reflexo miotático, capacidade de recrutamento do SNS e a ordenação inter e intra muscular. Contudo, a avaliação da força muscular no futsal é importantíssima, visto que o desequilíbrio muscular bilateral e agonista antagonista são possíveis causas de lesões. (MASSADA, 2003; SOARES, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao correlacionar os dados do Pico de Torque isocinético com a altura medida no CMJ, encontrou-se uma fraca correlação. Visto que os valores para o membro direito foi de 0,315945 e para o membro esquerdo 0,517122. Desta forma, acredita-se que exista uma fraca correlação entre o Pico de torque isocinético e a potência avaliada através do salto com contra-movimento. No entanto, destaca-se a necessidade de mais estudos como este serem realizados para averiguar novos dados estatísticos.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



REFERÊNCIAS:

BARBERO ÁLVAREZ JC, BARBERO ÁLVAREZ V. Relación entre el consumo máximo de oxígeno y la capacidad para realizar ejercicio intermitente de alta intensidad em jugadores de Fútbol Sala. Rev Entren Deportivo. 2003; 17 (2): 13 – 24.

DVIR, Z. Isocinética: avaliações musculares, interpretações e aplicações clínicas. Manole, 2002.

MASSADA, L. Lesões no Desporto. Perfil traumatológico do jovem atleta português. Lisboa: Editorial Caminho, S.A. 2003.

SOARES, J. O treino do Futebolista (vol. 2º) Porto: Porto editora. 2007.

TOUS, J. Nuevas tendencias en fuerza y musculación. Barcelona: Ergo, p. 80-84, 1999.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 108527.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.